



Feira de Hannover

Guilherme Kolling, editor-chefe | de Hannover (Alemanha) 🇩🇪

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Sistema FIERGS

IA consolida protagonismo na reinvenção da indústria

Especialistas, executivos e empresas reconhecem transformações

A Inteligência Artificial (IA) consolidou-se como elemento onipresente no maior evento de tecnologia industrial do mundo em 2026. Se nos anos anteriores a IA ainda era uma tendência se tornando realidade como principal tema do encontro, desta vez é apresentada como algo já incorporado aos milhares de estandes na Feira de Hannover, sendo considerada fundamental para a reinvenção da indústria que está em curso.

Além de entrar na agenda de discursos de governantes, o tema tem sido central na fala de executivos convidados ao evento. Em 2025, o CEO da multinacional alemã Siemens, Roland Busch, foi contundente ao afirmar que as empresas, em breve, serão divididas entre as que adotam a IA e as que não usam. Para ele, as primeiras serão bem-sucedidas, ao passo que as demais irão fracassar.

Neste ano, apresentada como uma das pessoas mais influentes do mundo, a CEO da empresa multinacional de consultoria de gestão Accenture, Julie Sweet, provocou a todos a considerar normal fazer algo no seu negócio de uma forma completamente diferente do que fazia há 12 meses por causa da IA. “Reinvenção significa mudar radicalmente algo que já existe”, afirmou a executiva, ressaltando que os vencedores serão aqueles que utilizarem suas forças inerentes, como dados e conhecimento técnico do negócio, para operar de formas completamente novas.

A especialista considerou que a Inteligência Artificial vai



Inteligência Artificial hoje está incorporada aos estandes de Hannover



Adaptação exigiu mudanças em modelos da Accenture, disse Julie

promover a refundação da produção industrial, redefinindo todas as indústrias. “Mas isso ainda é pouco discutido”, avaliou.

Como exemplo de mudança, citou a própria Accenture, que recentemente implodiu seu modelo

operacional para se adaptar ao novo cenário tecnológico. “Mudamos coisas que fazíamos há 50 anos. E eu também implodi o modelo que coloquei em marcha em 2019, quando me tornei CEO. E vou dizer, é muito mais fácil implodir o modelo do CEO anterior do que o seu próprio”, confidenciou ao público de Hannover.

Julie Sweet entende que a aplicação da Inteligência Artificial exige dois imperativos: focar no crescimento (e não apenas na produtividade) e abraçar uma reinvenção radical, já que é preciso disposição para transformar estruturas existentes.

Como exemplos práticos na indústria, a executiva citou montadoras que operam com o sistema de gêmeos digitais - a réplica da operação física - para conectar e operar dezenas de fábricas. Ou o processo de produção de empresas de alimentação, embalagens e logística, que estão adotando sistemas completamente diferentes.

Do cafezinho à música de João Gomes, o soft power do Brasil na Feira de Hannover

“Agora, Hannover vai virar o interior de Pernambuco!” Essa foi a deixa do músico João Gomes para engatar um forró e colocar para dançar os participantes da Feira de Hannover na noite de quarta-feira, 22 de abril.

De diplomatas engratados a executivos de multinacionais, ninguém ficou indiferente ao cantor brasileiro e sua banda, que se apresentaram na noite do Brasil - o evento é tradicional e acontece todos os anos no pavilhão onde está representado o país parceiro.

Brasileiros que moram na Alemanha, integrantes da delegação que foram a Hannover e estrangeiros que participam da feira lotaram o local, que atraiu um público incomum para esse tipo

de atividade, que acontece logo depois do fechamento dos estandes, às 18h.

Além dos seus próprios sucessos, João Gomes ainda tocou clássicos da música popular brasileira, como Chega de saudade, de Tom Jobim e imortalizada na voz de João Gilberto; Não quero dinheiro, de Tim Maia; A Praieira, da Nação Zumbi; Ana Júlia, de Los Hermanos; e País tropical, de Jorge Ben. O show foi organizado pela Apex Brasil, que tem outros mecanismos de soft power no Pavilhão 12 da Feira de Hannover, onde o Brasil está mais representado. Lá, é permanente a oferta de café brasileiro, pão de queijo e açaí, atraindo muitos estrangeiros ao local onde as empresas brasileiras estão expondo.



Forró animou brasileiros e participantes de outros países na feira



Espaço do Brasil em Hannover tem oferta de vários tipos de café

Gigantes alemãs mostram as mudanças da IA na prática

A SAP, multinacional alemã criadora de softwares de gestão para empresas, tem um dos maiores estandes da Feira de Hannover. Dividido em nichos, o espaço tem um ponto em comum: o uso da Inteligência Artificial (IA) em projetos para a indústria, mostrando na prática transformações em curso ou

que ainda irão acontecer.

A gigante alemã exemplifica como a IA pode organizar cadeias de suprimentos de ponta a ponta, transformando a gestão de algo reativo em proativo. Com Inteligência Artificial, uma das ferramentas da SAP pode prever eventos - como o congestionamento em um porto chinês

que afetará a distribuição de matérias-primas ou um aumento inesperado de demanda por produtos de bem-estar - e propor soluções para que a indústria aja de forma antecipada.

O sistema não apenas alerta sobre o problema, mas realiza uma análise de impacto e gera planos de ação automáticos,

que podem ser executados por agentes de IA ou colaboradores.

O caso exibido com destaque no estande é relacionado à disparada na venda do shot de gengibre, bebida comercializada em dose concentrada para aumentar a imunidade. Com um boom inesperado nas vendas, é preciso reagir rápido para

conseguir atender à demanda e não perder vendas. O que é feito com dados e assistentes digitais. Assim, o sistema aponta soluções para dar a resposta adequada, estimando equipe (turnos extras ou contratações temporárias) e gastos, antecipando-se para poder suprir a demanda no momento certo.